

EDITORIAL

Ao público leitor:

Cadernos de Pesquisa tem como uma de suas marcas olhar para a educação de uma forma ampla, no interior da sociedade e não circunscrita ao interior da escola, entendida como um dos elementos que compõem a pesquisa da área. Daí decorre o pioneirismo em trazer ao debate temas e questões que remetem aos processos educacionais, no quadro da produção e reprodução da vida social.

Neste número, visita-se uma das temáticas preeminentes nessa configuração, que trata da questão do trabalho e das relações de gênero. Albertina de Oliveira Costa apresenta a seção, composta por quatro artigos. Como um complemento, convida-se à leitura do número 15 de *Cadernos de Pesquisa*, publicado em dezembro de 1975, Ano Internacional da Mulher, que trouxe 13 artigos e 2 resenhas sobre a situação da mulher, inaugurando e contribuindo para fomentar os estudos nesse campo. Essa leitura irá suscitar interessantes paralelos com o quadro atual. A revista está disponível no portal Educ@.¹

Em Outros Temas, há um conjunto expressivo de artigos em torno das políticas educacionais. José Francisco Soares e Maria Teresa Gonzaga Alves analisam como escolas e municípios que contribuem para melhorar os resultados de seus alunos constituem indicadores da qualidade educacional superiores ao uso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb –, que mede condições não educacionais, o que pode até levar à segmentação dos alunos segundo sua condição socioeconômica. A identificação de municípios

1

Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0100-157419750004&lng=pt&nrm=iso>.

e escolas que, por suas políticas e práticas, obtêm resultados além do esperado para seus alunos aponta para a possibilidade da realização de estudos qualitativos e evidencia que a boa qualidade educacional depende não só da existência de recursos como também da eficácia de seu uso.

Em relação aos recursos educacionais, a cuidadosa análise de Nicholas Davies sobre as resoluções e relatórios do Tribunal de Contas de Minas Gerais traz à luz o seu escoamento para usos alheios aos seus fins, por meio da contabilidade incorreta e por vezes corrupta, pela fiscalização inconclusiva e pela impunidade dos infratores.

Lena Lavinias e Alinne Veiga avaliaram o projeto Um Computador por Aluno, caracterizado por uma implementação sem controle, por meio de formas não padronizadas, que dificultam aferir seu impacto. É marcante a identificação de que a possibilidade de o aluno levar o computador e utilizá-lo em casa representou impacto significativo, enquanto a restrição do uso apenas à escola mostrou-se equivalente a não ser beneficiado com um *laptop*.

O artigo de André Luiz Paulilo volta-se à história das políticas educativas e evidencia como os quadros estatísticos produzidos entre 1922 e 1935, no Distrito Federal, utilizaram categorias que quantificavam o atendimento do sistema escolar e o rendimento, as quais serviram tanto como instrumento da administração das reformas do ensino como para fabricar índices favoráveis a essa administração.

Eric Ferdinando Kanai Passone apresenta uma revisão crítica sobre os estudos de implementação de políticas educacionais, indicando a tendência de contemplar as relações entre os atores, as metas políticas, os contextos e as estratégias locais de implementação. Destaca que, embora não se constituam como um conhecimento absoluto e universal, os estudos sobre a linguagem e a implementação de políticas educacionais apontam para a singularidade das ações e para a polissemia de significados subjetivos que materializam as práticas educacionais.

O artigo de Kelly Russo retoma a discussão sobre as Organizações Não Governamentais – ONGs – e a necessidade de trabalhos que façam uma investigação mais apurada sobre a sua diversidade, de modo a se obter uma visão mais aprofundada que permita avaliar seus impactos. Considera que os estudos que priorizam a análise sobre essas relações de parceria na esfera da educação pública são ainda mais escassos.

Em artigo sobre a formação inicial de professores, Donatila Ferrada, Omar Turra e Alicia Villena propõem um currículo construído com base nas experiências em escolas localizadas em contextos

de alta vulnerabilidade social e econômica, em torno de dois eixos: o desempenho em contextos culturalmente diversos e o projeto para a práxis curricular.

Paulo Sérgio Garcia e Nelio Bizzo tratam da formação contínua por meio da Educação a Distância – EaD –, analisando como professores de Ciências organizaram a sua aprendizagem e as dificuldades enfrentadas ao longo do processo, em função de variáveis como gênero, idade, formação, experiência no ensino e em EaD.

Sebastián Fuentes, em seu artigo, ocupa-se da escolha de uma escola católica por famílias de classes média alta e alta, como parte de uma configuração moral, em que à ação racional juntam-se elementos emocionais de identificação e de satisfação pela participação nas celebrações escolares.

O artigo de Marcelo Henrique Oliveira Henklain e João dos Santos Carmo toca em tema muitas vezes proscrito pelo preconceito, a análise do comportamento, propondo o diálogo entre diferentes orientações teóricas, ancorado em fundamentação científica, na perspectiva de contribuir para o debate sobre os métodos de ensino.

A seção conclui-se com o artigo de Fernando Jorge Costa Figueiredo, com interessante discussão sobre a presença de crianças cegas na escola, em que reconhece que o convívio no mesmo espaço físico não é suficiente para superar a exclusão, pois pode dissimular ações de indiferença ou mesmo de apartamento do grupo. Indica a importância de os alunos visuais obterem uma compreensão sobre a cegueira que permita superar inseguranças e conceitos incorretos, como também de os alunos cegos receberem formação sobre a condição do ser visual e das suas inseguranças e entendimentos equivocados sobre a cegueira.

O número finaliza com a resenha de Marina Fernandes do livro organizado por Fernanda Müller sobre a infância nas políticas, na pesquisa e nas instituições.

Acrescentamos mais um indexador em nossa lista, Scirus, sítio de busca para informação científica, da Elsevier.

Uma leitura proveitosa!

Moyesés Kuhlmann Jr.